



FACULDADE AMÉRICA

LEONARDO AMORIM RIBEIRO DA SILVA

TALITA JOVANHOLI RIBEIRO

Os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

2024

LEONARDO AMORIM RIBEIRO DA SILVA

TALITA JOVANHOLI RIBEIRO

Os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade América, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Sara Gomes Da Silva Melo

Co-orientador: Thayná Merscher de Vargas

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

2024

Leonardo Amorim Ribeiro Da Silva

Talita Jovanholi Ribeiro

Os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade América, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em _____ de _____ de _____

SARA GOMES DA SILVA MELO

THAYNÁ MESCHER DE VARGAS

Cachoeiro de Itapemirim-ES

2024

RESUMO

Este estudo investigou os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico, analisando como as normas culturais de gênero influenciam a busca por ajuda e o autocuidado. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com homens heterossexuais entre 27 e 59 anos de Maratáizes-ES, selecionados por conveniência e pela técnica de bola de neve. Os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo, sendo organizados em quatro categorias: experiências no tratamento psicológico, impactos da masculinidade na procura por atendimento, percepções sobre a terapia e barreiras enfrentadas no autocuidado e aceitação da vulnerabilidade. Os resultados mostraram que a concepção tradicional de masculinidade é uma barreira significativa, dificultando o reconhecimento da vulnerabilidade e a busca por suporte psicológico, muitas vezes devido ao estigma social, à autopercepção de fraqueza e à dificuldade em adotar práticas de autocuidado. Apesar disso, os participantes que iniciaram o acompanhamento relataram experiências positivas e transformadoras, destacando a importância do acolhimento e da abordagem personalizada para a continuidade no tratamento. O estudo evidencia os entraves culturais e sociais relacionados à masculinidade e saúde mental, destacando a necessidade de estratégias para desconstruir estigmas e incentivar os homens a buscar apoio psicológico.

Palavras-chave: Masculinidade; Vulnerabilidade; Suporte Psicológico; Saúde mental

ABSTRACT

This study investigated the impacts of masculinity on men's adherence to psychological counseling, analyzing how cultural gender norms influence the search for help and self-care. The research used semi-structured interviews with heterosexual men aged between 27 and 59 from Marataízes-ES, selected by convenience and using the snowball technique. The data were analyzed based on the Content Analysis technique and organized into four categories: experiences in psychological treatment, impacts of masculinity on the search for care, perceptions about therapy and barriers faced in self-care and acceptance of vulnerability. The results showed that the traditional conception of masculinity is a significant barrier, hindering the recognition of vulnerability and the search for psychological support, often due to social stigma, self-perception of weakness and difficulty in adopting self-care practices. Despite this, participants who started the treatment reported positive and transformative experiences, highlighting the importance of support and a personalized approach for continuity in treatment. The study highlights the cultural and social barriers related to masculinity and mental health, highlighting the need for strategies to deconstruct stigmas and encourage men to seek psychological support.

Keywords: *Masculinity; Vulnerability; Psychological Support; Mental health*

Sumário	
1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	9
1.2 Revisão de Leitura	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo Geral	11
2.2. Objetivos específicos	11
3. MÉTODO	12
3.1. Delineamento de pesquisa	12
3.2. Participantes	12
3.3. Instrumentos	13
3.4. Procedimentos	14
4. ANÁLISE DE DADOS	15
5. ASPECTOS ÉTICOS	15
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6.1. Experiência de homens no tratamento psicológico	17
6.2. Impactos da masculinidade na procura por atendimento psicológico	18
6.3. Percepções dos homens em relação à terapia	19
6.4. Barreiras que os homens enfrentam na procura do autocuidado.	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca descrever os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico, visto que, de modo geral, o homem busca menos auxílio para suas questões mentais (BUFFEL, 2014). A cultura patriarcal nos homens ainda é muito presente, já que isso se dá desde a construção dos mesmos como sujeito na sociedade (NARVAZ; KOLLER, 2006), uma vez que é internalizado na infância e, durante esse desenvolvimento, muitos deles não conseguem reconhecer que tais comportamentos se relacionam de maneira natural ao patriarcado. Durante o desenvolvimento, os homens moldam seu comportamento de maneira restrita e estratificada, como se fossem criaturas nascidas para obter controle, dominar as pessoas e não expressar emoções e sentimentos (DE PAULA; DA ROCHA, 2019).

As expectativas sociais de masculinidade podem influenciar a disposição dos homens em procurar ajuda psicológica, pois algumas noções de masculinidade enfatizam a independência, a capacidade de lidar sozinho com as emoções e a resiliência aos problemas, fazendo com que os homens evitem demonstrar vulnerabilidade ou admitir que precisam de ajuda profissional (CONNELL, 2013, p. 241). Isto pode levar a que menos homens procurem acompanhamento psicológico ou procurem ajuda apenas quando os problemas estão avançados. Isto pode impactar de maneira negativa na busca por acompanhamento psicológico, de forma que os sujeitos busquem tal suporte apenas quando as demandas encontram-se avançadas.

O homem, enquanto sujeito inserido em uma sociedade patriarcal, não recebeu incentivos positivos para o desenvolvimento de sua subjetividade e emocionalidade. Ao longo da história, a construção da masculinidade foi marcada pela repressão de sentimentos e pela dificuldade de expressar emoções, o que impôs um padrão de comportamento restrito e pouco propício ao diálogo ou à reflexão sobre as próprias experiências emocionais. Desse modo, ao decorrer dessa construção do ser, o homem estabelece barreiras na busca de auxílio, tanto em sua rede de apoio (família e amigos), quanto à procura por atendimento psicológico diante de situações de sofrimento (DE PAULA; DA ROCHA, 2019).

O sofrimento cognitivo e psíquico, apesar de ter várias definições, foi caracterizado por Ridner (2004, p. 23) como "um estado emocional singular e desconfortável experimentado por

um indivíduo em resposta a um estímulo estressante ou exigência específica, que resulta em algum dano, seja ele temporário ou permanente, para a pessoa". Andrade e Maluf (2017) acrescentam que o sofrimento mental é uma experiência individual, e fica visível que, a depender do contexto sociocultural inserido, os homens não conseguem identificar quando pedir ajuda diante da dor ou doença psíquica aparente, ou seja, está interligado ao que cada sociedade e/ou período histórico considera como angústia e sofrimento.

Compreender esta singularidade exige considerar a influência da estrutura de gênero, idade, atitudes familiares e interações sociais de um indivíduo, bem como as diferentes formas como se relacionam consigo próprios. Tal compreensão contextual é importante uma vez que, diferentes emoções e exclusão emocional são adaptadas de acordo com as normas de gênero (ALBUQUERQUE, 2020). É preciso investir em estudos que procurem abordar a saúde masculina de uma forma que afaste o determinismo biológico e reconheça os elementos socioculturais envolvidos, como a construção do gênero considerando as múltiplas masculinidades, a partir da legitimação da escuta de outras vozes ocultas pela voz hegemônica (ROCHA, 2023).

No Brasil, há uma crescente disseminação de estudos sobre o sofrimento mental em homens, porém existe uma predominância de pesquisas epidemiológicas voltadas para a identificação de transtornos mentais. Vários estudos apontam a escassez de pesquisas científicas sobre as características específicas da saúde mental masculina e os efeitos das concepções de gênero e masculinidade no contexto psíquico (ANDRADE; MALUF, et al., 2017).

O tratamento geralmente é procurado quando a dor ou o sofrimento são insuportáveis, o que pode estar relacionado à gravidade da doença ou ao estado geral de saúde (CAVALCANTI, 2014, p. 629). Ou seja, os homens recorrem aos serviços de saúde quando a doença já se agravou e exige cada vez mais intervenções, investigações e medidas especiais no ambiente secundário (hospitalar) em comparação com as mulheres (ARRUDA et al., 2014).

Levando em consideração que existem desfechos diferentes na prática clínica para pacientes do sexo masculino, é crucial adotar uma abordagem abrangente que leve em conta não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e mentais do paciente; destacar a

importância da saúde mental; oferecer suporte social por meio de grupos de apoio e promover cuidados preventivos, como *check-ups* regulares e a adoção de estilos de vida saudáveis. Tais medidas adicionais são relevantes, uma vez que podem contribuir significativamente para resultados mais positivos no suporte psicológico voltado para homens (MAHALIK, et al., 2007).

Com base nisso, buscamos compreender como a ideia de masculinidade e o desejo dos homens em buscar apoio psicológico estão interligados. A questão problema que orienta este estudo é: de que maneira os padrões de masculinidade influenciam a disposição dos homens para procurar ajuda psicológica? Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa qualitativa com homens residentes no município de Marataízes- Espírito Santo, com o objetivo de explorar suas percepções e atitudes em relação ao apoio psicológico e aos padrões de masculinidade.

1.1 Justificativa

A pesquisa sobre os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico se insere em um contexto de grande relevância social, científica e prática. A sociedade contemporânea ainda reforça a ideia de masculinidade tradicional, que prioriza a força, a autonomia e a invulnerabilidade emocional. Este modelo cultural pode criar barreiras significativas para que homens busquem ajuda psicológica, uma vez que a sociedade frequentemente associa a busca por apoio emocional à fraqueza ou à falta de controle. Tais estigmas podem levar os homens a ignorar sinais de sofrimento psicológico e evitar o tratamento, o que contribui para o aumento de condições como depressão, ansiedade e outros transtornos mentais (MAHALIK et al., 2003).

Socialmente, este tema ganha importância pelos estudos e discussões que podem promover uma mudança nas atitudes culturais em relação à masculinidade, incentivando a adoção de comportamentos mais saudáveis e a procura por apoio psicológico. Cientificamente, investigar essa relação pode fornecer uma compreensão mais profunda dos mecanismos psicológicos, sociais e culturais que influenciam os homens em sua adesão ao acompanhamento psicológico. Este entendimento pode resultar em contribuições teóricas valiosas, ampliando o conhecimento sobre como as normas de gênero impactam a saúde mental masculina (ADDIS, 2008).

Do ponto de vista prático, a pesquisa pode gerar *insights* cruciais para a formulação de políticas públicas e programas de intervenção que promovam a saúde mental masculina, superando barreiras culturais e promovendo uma maior aceitação da psicoterapia entre os homens. Tais programas podem, por exemplo, focar a desconstrução de estigmas relacionados à masculinidade e incentivar os homens a buscar apoio psicológico sem temor de perda de identidade ou masculinidade (KAPLAN E BINKS, 2016).

1.2 Revisão de Literatura

A relação entre masculinidade e saúde mental tem sido amplamente discutida na literatura científica, com ênfase nas barreiras que a concepção tradicional de masculinidade impõe à procura de ajuda psicológica. De acordo com Mahalik et al. (2003), os homens que aderem estritamente às normas tradicionais de masculinidade, como a autossuficiência e a repressão emocional, tendem a evitar buscar ajuda psicológica devido ao medo de serem estigmatizados como fracos. Este comportamento é amplificado por uma cultura que vê a expressão emocional masculina como algo negativo ou antagônico à ideia de masculinidade, resultando em um distanciamento dos serviços de saúde mental (MAHALIK et al., 2003).

Adicionalmente, Addis (2008) afirma que os homens, em especial os mais jovens, frequentemente associam a busca por apoio psicológico à perda de controle e à fragilidade emocional, o que dificulta ainda mais a adesão a tratamentos. Addis argumenta que a pressão para manter uma imagem de controle e invulnerabilidade pode ser um dos principais fatores que levam os homens a relutarem em procurar ajuda, mesmo quando estão lidando com dificuldades emocionais ou psicológicas. Esta resistência está profundamente enraizada em normas culturais de masculinidade que, muitas vezes, desencorajam os homens a expressarem suas emoções ou a admitirem que precisam de ajuda (ADDIS, 2008).

Por outro lado, estudiosos como Kaplan e Binks (2016) sugerem que intervenções que desafiem as normas tradicionais de masculinidade podem ser eficazes para aumentar a adesão dos homens ao acompanhamento psicológico. Eles destacam a importância de programas que promovam uma visão mais flexível da masculinidade, permitindo que os homens se sintam confortáveis em expressar vulnerabilidade sem que isso ameace sua identidade de gênero. Tais abordagens podem ajudar a reduzir o estigma associado à busca por ajuda psicológica e,

consequentemente, aumentar a adesão dos homens ao tratamento psicológico (KAPLAN & BINKS, 2016).

Embora a literatura sobre o tema tenha avançado, ainda há lacunas importantes a serem exploradas. A maioria dos estudos foca em grupos homogêneos de homens, sem levar em consideração as variações culturais, socioeconômicas e raciais que podem influenciar a relação entre masculinidade e adesão ao acompanhamento psicológico. Essas lacunas precisam ser abordadas para uma compreensão mais abrangente de como diferentes contextos sociais e culturais moldam as atitudes dos homens em relação à saúde mental (CONNELL, 2005). A pesquisa proposta busca preencher essas lacunas, oferecendo uma análise mais detalhada da diversidade masculina e de como fatores como classe social, etnia e idade podem impactar a relação entre masculinidade e o desejo de procurar apoio psicológico.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Descrever os impactos da masculinidade na adesão dos homens no acompanhamento psicológico.

Objetivos específicos

- Identificar e entrevistar homens do município de Marataízes- ES que iniciaram o tratamento psicológico a fim de descrever suas principais vivências;
- Identificar os impactos da masculinidade na procura desses homens por atendimento psicológico;
- Compreender quais são suas percepções em relação à terapia, e as barreiras que enfrentam na prática do autocuidado, na busca por ajuda e na aceitação de estar vulnerável.

3. MÉTODOS

3.1 Delineamento de pesquisa

Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como propósito explorar e caracterizar um fenômeno, examinando suas particularidades e as interações entre as variáveis envolvidas. Esse tipo de investigação busca apresentar uma análise detalhada do objeto de estudo, limitando-se à observação e registro sistemático, sem interferir ou manipular os elementos observados.

No contexto desta pesquisa, o fenômeno investigado refere-se aos impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico. A pesquisa visa descrever como os aspectos culturais e sociais associados à construção da masculinidade influenciam a percepção dos homens sobre a psicoterapia e sua disposição em buscar ajuda profissional.

Com base na compreensão da interligação entre a ideia de masculinidade e o desejo dos homens em buscar apoio psicológico, a pesquisa teve como objetivo descrever as características dessa interação. Para isso, foi adotado um delineamento qualitativo, com o propósito de mapear a influência dos fatores socioculturais ligados à masculinidade no comportamento dos homens em relação ao acompanhamento psicológico. A pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica e documental, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas com homens que já haviam se envolvido ou estavam em processo de adesão ao tratamento psicológico. Os dados foram analisados qualitativamente, com ênfase nas percepções e relatos dos participantes, a fim de oferecer uma visão aprofundada sobre como os padrões de masculinidade impactam a adesão ao acompanhamento psicológico.

3.2 Participantes

Os participantes foram selecionados com base no critério de conveniência, utilizando a rede de contatos dos pesquisadores e a técnica de bola de neve. Esse tipo de amostragem, conforme descrito por Vinuto (2014), é uma forma não probabilística que opera por cadeias de referência. Embora não permita determinar a probabilidade de seleção de cada indivíduo, é especialmente útil para alcançar grupos de difícil acesso.

A pesquisa foi composta por 7 (sete) participantes do sexo masculino, heterossexuais, residentes no município de Maratáizes, com idades variando entre 27 e 59 anos. Todos os participantes haviam iniciado o tratamento psicológico há pelo menos dois meses ou já haviam concluído o processo terapêutico.

Em relação à composição familiar, a maioria dos entrevistados tinha entre um e dois filhos, enquanto um ou dois não possuíam filhos. A maioria era casado, nenhum era solteiro, e apenas um participante estava divorciado, mas atualmente mantinha um novo relacionamento. Em termos de ocupação profissional, a maior parte dos participantes declararam ser empregados com carteira assinada, enquanto um número menor declarou ser aposentado. Um dos participantes relatou ter deixado o emprego para cuidar de sua esposa.

3.3 Instrumentos de coletas de dados

Para a coleta de dados nesta pesquisa, foi utilizado como instrumento a entrevista, com roteiro semiestruturado uma abordagem que permite flexibilidade e espontaneidade nas respostas dos participantes, favorecendo a exploração profunda de suas experiências pessoais. De acordo com Manzini (2003), a entrevista semiestruturada proporciona um ambiente no qual tanto o entrevistador quanto o entrevistado podem se expressar de forma autêntica, o que contribui para uma relação de confiança e compreensão mútua. Este formato é particularmente útil em estudos que abordam temas sensíveis, como as experiências masculinas com saúde mental e os estigmas ligados à busca de apoio psicológico.

No contexto desta pesquisa, a entrevista foi organizada em três fases, com o objetivo de entender não apenas a experiência do homem com os serviços de saúde mental, mas também os fatores culturais e sociais relacionados à masculinidade que influenciam essa experiência (ver Apêndice 1).

As perguntas iniciais do roteiro semiestruturado foram elaboradas para abordar questões centrais, como as percepções de gênero e saúde mental, mas foram complementadas por questões adicionais, dependendo do relato dos participantes, visando aprofundar o entendimento sobre os obstáculos e dificuldades enfrentados por eles ao buscar acompanhamento psicológico. Esse formato flexível possibilitou uma exploração mais rica do impacto das normas de masculinidade na adesão ao tratamento, conforme sugerido por Addis (2008) e Mahalik et al. (2003), que

discutem como a construção social da masculinidade pode gerar resistências à vulnerabilidade emocional, dificultando o engajamento dos homens com serviços de saúde mental.

Essa abordagem também permitiu a inclusão de aspectos contextuais e momentâneos da experiência de cada participante, tornando os dados mais dinâmicos e representativos das diversas realidades que os homens enfrentam em relação ao cuidado psicológico. A entrevista semiestruturada, portanto, não só proporciona um espaço para que os participantes compartilhem suas vivências de maneira mais livre, mas também possibilita a coleta de informações detalhadas sobre as influências culturais da masculinidade nas escolhas relacionadas à saúde mental.

3.4 Procedimentos

A pesquisa adotou a entrevista semiestruturada como método de coleta de dados. Esse formato proporciona ao entrevistador uma base de perguntas previamente estabelecidas, com a liberdade para expandir ou adaptar os tópicos de acordo com o desenvolvimento natural da conversa, promovendo uma análise mais profunda e diversificada do tema. Tal abordagem se mostra vantajosa para explorar a complexidade das percepções dos participantes sobre masculinidade e saúde mental.

As entrevistas, realizadas entre 20 de junho e 18 de outubro, tiveram duração média de 30 a 35 minutos e ocorreram no município de Marataízes, Espírito Santo. Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo e a natureza das perguntas. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 3), no qual estavam assegurados da confidencialidade dos dados, da possibilidade de desistência a qualquer momento e do direito de não responder a perguntas que causassem desconforto.

Para assegurar a precisão na análise, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas integralmente. Após a transcrição, os áudios foram excluídos, garantindo o sigilo dos dados pessoais e o anonimato dos entrevistados, conforme as diretrizes éticas vigentes. A coleta de dados respeitou integralmente os princípios éticos de privacidade e dignidade, de acordo com as normas brasileiras, assegurando um ambiente seguro e acolhedor para os participantes.

O processo de entrevista foi estruturado em três fases. Na primeira fase foram abordadas questões gerais sobre a experiência dos participantes com a saúde mental. Na segunda fase, discutiram-se percepções relacionadas à masculinidade e obstáculos enfrentados na busca por apoio psicológico. Finalmente, a terceira fase explorou os impactos dessas questões na vida

pessoal e social dos participantes, além de sugestões para ampliar o acesso ao acompanhamento psicológico para outros homens. Essa estrutura permitiu uma compreensão detalhada das experiências dos entrevistados e criou um espaço propício para a escuta ativa.

A flexibilidade proporcionada pela entrevista semiestruturada permitiu que o entrevistador ajustasse às perguntas conforme o contexto de cada resposta, proporcionando uma análise mais rica e abrangente das experiências compartilhadas. Esse formato contribuiu para identificar, de forma detalhada, como as normas de masculinidade influenciam a decisão dos homens sobre buscar ou evitar ajuda psicológica.

Durante toda a pesquisa, foi observado rigor ético para que os participantes se sentissem respeitados e protegidos. O estudo cumpriu todos os requisitos de sigilo e confidencialidade, e o ambiente de entrevista foi cuidadosamente conduzido para que os entrevistados se sentissem confortáveis ao compartilhar suas experiências, promovendo a geração de dados relevantes sobre a relação entre masculinidade e saúde mental.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi conduzida a partir da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), que se caracteriza como uma técnica sistemática e objetiva de descrição do conteúdo de uma comunicação. De acordo com Bardin (2011), a Análise de Conteúdo envolve a identificação, análise e interpretação de significados e padrões presentes nos dados coletados, com o objetivo de fornecer *insights* sobre os fenômenos estudados. A metodologia abrange três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Pré-análise: esta etapa inicial consistiu no processo de leitura flutuante dos dados, com o intuito de familiarizar-se com o conteúdo das entrevistas e documentos. Durante essa fase, foram feitas anotações e marcados trechos relevantes para o estudo, o que permitiu uma visão geral sobre os aspectos mais significativos a serem analisados.

Exploração do material: aqui, o objetivo foi categorizar e codificar as informações. Os dados foram organizados de acordo com categorias previamente definidas, alinhadas aos objetivos da pesquisa, ficando assim definidas: experiências dos homens no tratamento psicológico; impactos da masculinidade na procura por atendimento psicológico; percepções dos homens em relação à terapia; barreiras que os homens enfrentam na procura do autocuidado.

Tratamento dos resultados: Após a codificação e organização das categorias, os dados foram submetidos a uma análise qualitativa detalhada, com o objetivo de identificar padrões e conexões entre os temas emergentes.

O foco esteve na interpretação das percepções e dos relatos dos participantes, à luz dos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Essa abordagem fundamenta-se na compreensão dos pensamentos, sentimentos e comportamentos inter-relacionados, buscando reestruturar crenças e cognições disfuncionais que podem impactar negativamente a vida do indivíduo (Beck, 2011; Knapp & Beck, 2008). No contexto deste estudo, foram considerados também os fatores socioculturais, como as normas de masculinidade, que frequentemente influenciam o engajamento dos homens em processos terapêuticos. Com isso, foi possível explorar como esses elementos podem interferir nas decisões relacionadas à busca e adesão ao acompanhamento psicológico, apontando caminhos para intervenções mais sensíveis e adequadas ao público masculino.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), criada por Aaron Beck nas décadas de 1960 e 1970, é uma abordagem psicoterapêutica que parte do princípio de que pensamentos, emoções e comportamentos estão interconectados e se influenciam mutuamente. Beck sugeriu que distorções cognitivas, ou padrões de pensamento distorcidos, são fatores importantes no desenvolvimento de transtornos emocionais, como a depressão e a ansiedade. O objetivo da TCC é identificar e modificar esses pensamentos disfuncionais, substituindo-os por outros mais realistas e benéficos. Através de técnicas específicas e focadas na resolução de problemas, a terapia auxilia os pacientes a desenvolverem maneiras mais eficazes de lidar com dificuldades, promovendo mudanças duradouras na forma de pensar, sentir e agir. Devido à sua alta eficácia e sólida base científica, a TCC é amplamente aplicada e reconhecida.

Durante o processo, observou-se que as percepções sobre masculinidade eram um dos fatores mais determinantes para a dificuldade de adesão ao tratamento psicológico. Muitos participantes relataram que, devido aos padrões tradicionais de masculinidade, havia uma forte resistência interna à ideia de buscar ajuda emocional, visto que isso poderia ser visto como um sinal de fraqueza ou vulnerabilidade.

5. ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa examinou como a masculinidade influencia a adesão dos homens ao acompanhamento psicológico, utilizando entrevistas semiestruturadas com homens

heterossexuais entre 27 e 59 anos de idade. Durante a coleta de dados, foram seguidos rigorosos cuidados éticos para assegurar a segurança e o respeito aos direitos dos participantes.

O processo de consentimento foi conduzido de maneira transparente, onde receberam explicações detalhadas sobre o propósito da pesquisa, o uso dos dados e a natureza das questões que seriam feitas, também foi explicitado os possíveis riscos e benefícios ao participarem da presente pesquisa. Após o esclarecimento, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que incluía informações sobre confidencialidade, o direito de interromper a participação a qualquer momento sem consequências e o uso de gravações de áudio para análise. O documento foi redigido em linguagem acessível, garantindo a compreensão de todos.

Para garantir o sigilo e o anonimato dos participantes, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e armazenadas em locais protegidos. Após a transcrição dos áudios, estes foram excluídos, a fim de preservar a privacidade dos dados. Nenhuma informação pessoal dos participantes foi associada aos registros coletados. A pesquisa seguiu as normas éticas estabelecidas para estudos envolvendo seres humanos, conforme as regulamentações nacionais, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número de aprovação 80108524.6.0000.8095, assegurando o cumprimento dos requisitos éticos e a proteção dos participantes, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016.

Compreendendo as dificuldades que alguns homens podem enfrentar ao buscar apoio psicológico devido às normas sociais de masculinidade, a equipe de pesquisa adotou um ambiente de acolhimento e escuta ativa. As perguntas foram pensadas para respeitar a autonomia dos participantes, sem forçar respostas ou criar situações desconfortáveis.

Os participantes foram informados sobre seu direito de interromper a participação a qualquer momento e de não responder perguntas que causassem desconforto. Caso algum participante sentisse necessidade, a equipe de pesquisa, supervisionada por um psicólogo, estava disponível para oferecer suporte imediato, garantindo o bem-estar de todos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na pesquisa foram analisados e organizados conforme os objetivos estabelecidos, com quatro categorias de codificação: Categoria 1 (C1) “Experiências dos homens no tratamento psicológico”, Categoria 2 (C2) “Impactos da masculinidade na procura por

atendimento psicológico”, Categoria 3 (C3) “Percepções dos homens em relação à terapia” e Categoria 4 (C4) “Barreiras que os homens enfrentam na procura do autocuidado”.

6.1 Experiência de homens no tratamento psicológico

O tratamento psicológico é um processo clínico, que inclui abordagens como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), psicanálise e terapia humanista, tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar emocional, ajudando os pacientes a identificar e transformar padrões de pensamento e comportamento prejudiciais (MORAN, 2019). Essas intervenções, conduzidas por profissionais capacitados, são adaptadas a cada indivíduo e podem ocorrer em contextos individuais, grupais ou familiares, onde o ambiente de segurança e confiança é fundamental para o sucesso terapêutico (CARVALHO, ALMEIDA, 2021).

Sendo assim, a C1 buscou descrever as experiências dos homens no tratamento psicológico, examinando as emoções, sentimentos e pensamentos que eles expressaram durante o processo terapêutico. Ao longo das entrevistas, os relatos revelaram uma diversidade de experiências e percepções sobre o tratamento psicológico, destacando benefícios e desafios vivenciados pelos participantes. Partir disso, um participante relatou “A partir dessa terapia, eu abri os meus olhos, conseguindo enxergar o sofrimento de outra forma” (Participante R.D.B), evidencia uma mudança cognitiva central à TCC, que, segundo Beck (2011), visa modificar pensamentos disfuncionais, proporcionando ao paciente uma nova perspectiva de suas dificuldades. Esse tipo de transformação, ocorrendo em períodos curtos, reflete a capacidade da TCC de gerar avanços significativos na compreensão emocional em relativamente pouco tempo (HOFMANN et al., 2012).

Outro participante ressaltou a importância do suporte terapêutico ao afirmar: “Hoje eu sei que sem esse tratamento, a gente não consegue chegar onde quer chegar” (Participante R.D.B). Essa percepção reflete como a terapia pode impulsionar o crescimento pessoal e a busca de objetivos, como apontado por Norcross (2011). A menção à confiança entre terapeuta e paciente também é destacada no depoimento “Fiquei com receio, mas ao longo da terapia o profissional foi quebrado isso” (Participante Y.A.P), mostrando que a resistência inicial pode ser superada à medida que o vínculo de confiança se fortalece (YALOM, 2002).

Ainda no contexto da C1, o relato “autoanálise, organização de pensamentos” (Participante Y.A.P) reflete o desenvolvimento de habilidades de autocompreensão e gestão emocional, essenciais para o enfrentamento de desafios e para a tomada de decisões mais

saudáveis. A “sensação de esperança” e uma “nova forma de viver a vida” (Participante A) demonstram uma transformação mais profunda, sugerindo que a terapia pode proporcionar mudanças significativas no modo de encarar a vida (SNYDER, 2000).

Entretanto, nem todos os participantes relataram mudanças intensas. Um deles comentou: “Um pouco de melhora, não tanto” (Participante A.), o que reflete as variações nos resultados terapêuticos, conforme apontado por Lambert e Barley (2001). Essa variabilidade reforça a necessidade de expectativas realistas e de uma comunicação clara entre paciente e terapeuta sobre os limites do tratamento.

6.2 Impactos da masculinidade na procura por atendimento psicológico

Na C2, o foco da pesquisa foi examinar como a masculinidade influencia a busca por ajuda psicológica. A, ao longo do tempo, estabeleceu padrões que limitam a expressão emocional masculina, como o estereótipo de que “homem não pode chorar”, o que gera uma resistência à procura por tratamento (VERLAET, 2021). Em um depoimento, um participante menciona que “nossa cultura é meio rígida” (Participante R.), indicando como essas expectativas culturais dificultam a aceitação da vulnerabilidade. Outro participante observou: *“Porque o homem já nasce com a natureza forte”, evidenciando o peso dos estereótipos de virilidade que desencorajam a busca por ajuda* (ASSIS, MARTINHAO e QUEIROZ, 2016).

Por outro lado, nem todos os participantes compartilham dessa visão. Como afirmou o participante R.B.D: “O homem também sente. Ele sente até mais, só que ele esconde”, sugerindo que, embora os homens possam internalizar o sofrimento, reconhecem a importância de expressá-lo. Um outro depoimento mencionou: “O homem também precisa desse autocuidado, os homens precisam desse momento único” (Participante Y.A.P), revelando uma abertura crescente para o autocuidado.

6.3 Percepções dos homens em relação à terapia

A C3 explorou as percepções dos homens em relação à terapia. Muitos participantes descreveram o processo como uma oportunidade de auto descoberta e superação, superando o estigma inicial sobre a terapia. A afirmação de um participante de que a terapia promove uma “nova maneira de existir” reflete o impacto positivo da experiência terapêutica, não só na compreensão emocional, mas também no desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis (ADDIS E MAHALIK, 2003).

6.4 Barreiras que os homens enfrentam na procura do autocuidado

Por fim, a C4 buscou identificar as barreiras que os homens enfrentaram ao buscar o autocuidado. O mesmo é definido como o conjunto de práticas que mantêm a saúde física e emocional. Sendo fundamental para prevenir doenças e aumentar a resiliência (Murphy et al., 2019). No entanto, muitos homens não o priorizam, transferindo essa responsabilidade para familiares, como observado na literatura (LEMOS et al., 2017).

A busca pelo cuidado entre os homens é frequentemente influenciada por obstáculos culturais que moldam seus comportamentos e atitudes. Conforme apontado por teóricos de gênero, os homens são desde jovens condicionados a adotar a "masculinidade tradicional", o que implica a repressão de emoções e a valorização da força física e da autossuficiência (CONNELL, 2005). Essas normas sociais incentivam a negação de vulnerabilidades, dificultando a aceitação da necessidade de cuidados, sejam físicos ou emocionais (COURTENAY, 2000). Além disso, a carência de informações sobre saúde preventiva, somada à pressão de cumprir o papel de provedor e protetor, contribui para a negligência das próprias necessidades de bem-estar. Como resultado, muitos homens tendem a buscar cuidados apenas quando enfrentam problemas graves, refletindo as barreiras psicológicas e sociais que dificultam a prática de autocuidado.

O depoimento do participante "A", que mencionou a dificuldade de se abrir e aceitar ajuda, reflete como normas de masculinidade, muitas vezes associadas à autossuficiência e à negação de vulnerabilidades, podem limitar a procura por suporte emocional. Esse aspecto é corroborado por estudos que indicam que os homens enfrentam desafios em reconhecer a necessidade de cuidado devido à pressão social para exibir força e independência (Cortez, Trindade & Menandro, 2017). Por outro lado, a fala do participante "R.B.D" revela que, ao superar essas barreiras, a Terapia Cognitivo-Comportamental pode proporcionar uma mudança significativa na forma como o sofrimento é percebido, possibilitando uma reconexão com as próprias emoções e com o ambiente ao redor. Assim, é evidente que a desconstrução dessas barreiras é essencial para promover o autocuidado entre os homens, favorecendo um acolhimento mais efetivo de suas demandas emocionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os impactos da masculinidade na adesão dos homens ao acompanhamento psicológico, com o intuito de compreender como as normas culturais de gênero influenciam a decisão dos homens de buscar ou evitar ajuda psicológica. A análise dos resultados revelou que os padrões de masculinidade tradicionais, que valorizam a

autossuficiência, a força e a repressão emocional, têm um impacto significativo na saúde mental dos homens e na sua resistência a procurar apoio psicológico. Esse comportamento é frequentemente reforçado por estigmas sociais que associam a vulnerabilidade emocional à fraqueza, algo incompatível com os ideais de masculinidade hegemônica (MAHALIK., 2003).

Os resultados deste estudo corroboram as conclusões de outras pesquisas, como as de Addis (2008), que apontam que os homens, especialmente os mais jovens, evitam buscar ajuda psicológica por medo de comprometer sua identidade masculina. As normas de gênero podem criar uma pressão interna, levando os homens a internalizar a ideia de que devem resolver seus problemas sozinhos. Além disso, a análise evidenciou que a falta de espaços terapêuticos que respeitem e abordem as particularidades da masculinidade pode dificultar ainda mais o processo de adesão. A resistência a terapias convencionais, que muitas vezes são vistas como femininas ou fragilizadas, reforça a importância de se repensar abordagens psicoterapêuticas que dialoguem diretamente com os homens e suas necessidades (KAPLAN & BINKS, 2016).

Por outro lado, também foi possível identificar que, quando há uma desconstrução dos estereótipos tradicionais de gênero e uma abertura para abordagens terapêuticas que validem a expressão emocional dos homens, a adesão ao acompanhamento psicológico tende a ser mais eficaz. Intervenções que desafiam as normas rígidas de masculinidade, como programas de conscientização e campanhas de saúde mental específicas para homens, têm o potencial de reduzir os estigmas associados à terapia e incentivar os homens a procurarem ajuda quando necessário (CONNELL, 2005).

Contudo, é importante ressaltar algumas limitações deste estudo. A principal limitação está no caráter exploratório da pesquisa, que, por se basear em uma amostra específica, não pode ser generalizada para toda a população masculina. Além disso, a análise foi centrada principalmente em contextos urbanos e pode não refletir adequadamente as realidades de homens de áreas rurais ou de diferentes grupos culturais. Outro aspecto limitante foi a ausência de uma abordagem longitudinal, que poderia fornecer uma visão mais completa sobre as mudanças ao longo do tempo nas atitudes dos homens em relação à saúde mental.

Dessa forma, sugerem-se futuras pesquisas que ampliem a amostra para incluir diferentes contextos socioeconômicos e culturais, a fim de verificar se os impactos da masculinidade na adesão ao acompanhamento psicológico variam conforme essas dimensões. Também seria interessante realizar estudos longitudinais que acompanhem a trajetória dos homens antes,

durante e após a adesão a tratamentos psicológicos, a fim de analisar como as atitudes em relação à masculinidade evoluem com o tempo e com a experiência terapêutica. A continuidade dessas investigações é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no incentivo à saúde mental masculina.

REFERÊNCIAS

ADDIS, M. E. Gender and depression in men. *Clinical Psychology: Science and Practice*, v. 15, n. 3, p. 153-168, 2008.

ADDIS, M. E.; MAHALIK, J. R. *Men, masculinity, and the contexts of help seeking. American Psychologist*, v. 58, n. 1, p. 5-14, 2003.

ALBUQUERQUE, F. P. *Sofrimento mental e gênero: os homens e o cuidado na rede de atenção psicossocial*. São Paulo, 2020. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org.br/10.11606/T.5.2020.tde-09022021-0940391>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ANDRADE, A. P. M.; MALUF, S. *Experiências de desinstitucionalização na reforma psiquiátrica brasileira: uma abordagem de gênero*. *Interface (Botucatu, Online)*, v. 21, n. 63, p. 811-821, 2017.

ARRUDA, G. O. et al. *Mobilidade hospitalar em município de médio porte: Diferenciais entre homens e mulheres*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 19-27, 2014. Disponível em: <https://doi.org.br/10.1590/0104-1169.3026.2396>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ASSIS, M. R.; MARTINHAGO, C. R.; QUEIROZ, T. M. *Masculinidade em transformação: Reflexões contemporâneas*. *Revista Brasileira de Psicologia Social*, v. 5, n. 3, p. 45-60, 2016.!

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BECK, J. S. *Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond*. Guilford Press, 2011.
- Beck, A. T. (2011). *Cognitive therapy: Basics and beyond* (2nd ed.). Guilford Press.
- BECK, A. T. *Cognitive therapy and the emotional disorders*. New York: Penguin, 1979.
- BECK, J. S. *Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática*. Tradução: Priscila Marques de Carvalho Santos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Aprova as *Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos*. *Diário Oficial da União*, 7 abr. 2016.
- BUFFEL, V.; VAN DE VELDE, S.; BRACKE, P. *Professional care seeking for mental health problems among women and men in Europe: the role of socioeconomic, family-related and mental health status factors in explaining gender differences*. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 49, n. 10, p. 1641-1653, 2014.
- CARDOZO, K. *Saúde mental masculina*. Psicóloga Karla Cardozo. Disponível em: <https://psicologakarlacardozo.com.br/blog/saude-mental-masculina/>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- CARVALHO, A. R.; ALMEIDA, L. P. *A psicoterapia como prática de promoção da saúde mental*. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 32, n. 2, p. 45-58, 2021.
- CAVALCANTI, J. da R. D. et al. *Assistência Integral à Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento*. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 4, p. 628–634, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- CONNELL, R. W. *Masculinidades*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.
- COURTENAY, Will H. *Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health*. *Social Science & Medicine*, v. 50, n. 10, p. 1385-1401, 2000.
- CONNELL, R. W. *Masculinities*. Berkeley: University of California Press, 2005.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. *Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Revista Estudos Feministas*, v. 21, n. 1, p. 241–282, jan. 2013.

CORTEZ, M. B.; TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. *Racionalidade e sofrimento: homens e práticas de autocuidado em saúde. Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 18, n. 2, p. 556-566, 2017.

COURTENAY, W. *Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: A theory of gender and health. Social Science & Medicine*, v. 50, n. 10, p. 1385-1401, 2000.

DE PAULA, R. C. M.; DA ROCHA, F. N. *Os impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo: uma reflexão a partir da Psicologia Positiva. Revista Mosaico*, v. 10, n. 2 Sup, p. 82-88, 2019.

FLAVELL, J. H. *Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive–Developmental Inquiry. American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906-911, 1979.

FONSECA, E. M.; OLIVEIRA, A. T.; MACHADO, E. P. *O papel da masculinidade na busca por apoio psicológico: um estudo qualitativo. Revista Brasileira de Terapias Cognitivo-Comportamentais*, v. 23, n. 1, p. 45-59, 2020.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. F.; SILVA, A. C. *Masculinidades e saúde mental: reflexões sobre os desafios do cuidado psicológico para homens. Psicologia e Saúde*, v. 31, n. 2, p. 135-150, 2021.

GONTIJO, A. *Por que homens têm resistência em procurar ajuda para problemas emocionais. Psicomed. Disponível em: <https://www.psicomednet.com.br/blog/por-que-homens-tem-resistencia-em-procurar-ajuda-para-problemas-emocionais/>. Acesso em: 13 nov. 2024.*

HOFMANN, S. G.; ASNAANI, A.; VONK, I. J. J.; SAWYER, A. T.; FANG, A. *The Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy: A Meta-Analysis. Cognitive Therapy and Research*, v. 36, n. 5, p. 427-440, 2012.

HORVATH, A. O.; SYMONDS, B. D. *Relation Between Working Alliance and Outcome in Psychotherapy: A Meta-Analysis. Journal of Counseling Psychology*, v. 38, n. 2, p. 239-248, 1991.

KAPLAN, M. S.; BINKS, M. *The role of masculinity in men's health. Journal of Health Psychology*, v. 21, p. 43-51, 2016.

KNAPP, P.; BECK, A. T. *Manual de terapia cognitiva para depressão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMBERT, M. J. *The Efficacy and Effectiveness of Psychotherapy*. In: *The Handbook of Psychotherapy*. 4. ed. John Wiley & Sons, 2013. p. 169-192.

LEMOES, A. P. et al. *Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde*. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, p. 4546-4553, 2017.

MAHALIK, J. R.; BURNS, S. M.; SYDNEY, R. *Masculinity and perceived normative health behaviors as predictors of men's health behaviors*. *Social Science & Medicine*, v. 57, n. 11, p. 1301-1311, 2003.

MAHALIK, J. R.; BURNS, S. M.; SYZDEK, M. *Masculinity and perceived normative health behaviors as predictors of men's health behaviors*. *Social Science & Medicine*, v. 64, n. 11, p. 2201-2209, 2007.

MAHALIK, J. R.; BOGGIANO, M.; GALLO, M. *Masculinity and health behaviors: The impact of masculine norms on health*. *Psychology of Men & Masculinities*, v. 4, p. 123-131, 2003.

MANZINI, E. *Entrevista semiestruturada: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: Editora X, 2003.

MORAN, J. F. *Introdução à Psicologia: fundamentos e práticas*. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

MURPHY, L.; KUMARI, S.; CHAMBERS, M. *Self-care practices in health management*. *Journal of Health Psychology*, v. 24, n. 6, p. 743-754, 2019.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. *Famílias e patriarcados: da prescrição normativa à subversão criativa*. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 49-55, jan. 2006.

NORCROSS, J. C. *Psychotherapy Relationships That Work: Evidence-Based Responsiveness*. 2. ed. Oxford University Press, 2011.

NORCROSS, J. C.; WAMPOLD, B. E. *Evidence-based therapy relationships: A 10-year retrospective*. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, v. 48, n. 1, p. 4-8, 2011.

OSANIP, T. *Homens e a dificuldade de procurar ajuda psicológica*. Tania Osanip *Psicologia*. Disponível em: <https://taniaosanipsicologia.com.br/blog/homens-e-a-dificuldade-de-procurar-ajuda-psicologica/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

RIDNER, S. H. *Psychological distress: concept analysis. Journal of Advanced Nursing*, v. 45, p. 536-545, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02938.x>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ROCHA, R. et al. *Saúde mental e masculinidades: experiências de sofrimento psíquico e autocuidado narradas por homens*. 2023.

SILVA, M. T. *Psicologia e Saúde: Abordagens Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2020.

SNYDER, C. R. *Hypothesis: The Role of Hope in the Process of Psychotherapy. In: The Handbook of Psychotherapy*. John Wiley & Sons, 2000. p. 507-515..

VERLAET, M.; outros autores. *Questionner, concevoir et conduire le changement personnel et organisationnel dans le contexte contemporain de rationalisation managériale*. Paris: Éditions ESKA, 2021.

YALOM, I. D. *The Gift of Therapy: An Open Letter to a New Generation of Therapists and Their Patients*. HarperCollins, 2002.

WONG, Y. J.; HO, M. H. R.; WONG, S. H.; DONG, J. *The role of masculinity in men's help-seeking attitudes: A review of the literature. Psychology of Men & Masculinities*, v. 18, n. 3, p. 203-211, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Self-care interventions for health*. 2020.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE PERGUNTAS

PERGUNTAS INICIAIS DE NATUREZA PESSOAL

1. Como você lidava com a angústia e o sofrimento?
2. Qual era sua rede de apoio?
3. Quais os motivos que levaram você a não buscar o tratamento no início do sofrimento?

PERGUNTAS INTERMEDIÁRIAS

4. Como foi perceber que era necessário buscar ajuda?
5. Essa decisão partiu de você ou de pessoas de seu convívio?
6. Como lidou com os sentimentos após decidir buscar tratamento?
7. Quais eventos levaram esse despertar para iniciar a terapia?

PERGUNTAS FINAIS

8. Como se sentiu ao estar pela primeira vez em uma sessão de terapia?
9. Iniciado o tratamento, você hoje consegue perceber o que poderia ter o impedido de buscar tratamento psicológico no início do sofrimento?

10. O que a terapia proporcionou para você?
11. Quais foram as barreiras e dificuldades que você enfrentou no processo de terapia?
12. Ao iniciar terapia, como foi sua vivência em relação a sua masculinidade?
13. Você acha que noção de homem pode influenciar em se perceber um ser frágil e vulnerável, que necessita de cuidado?
14. O que você diria para um homem que está em sofrimento, porém possui resistência em procurar ajuda psicológica?

TERMO DE ANUÊNCIA

Autorizo a realização da pesquisa intitulada "OS IMPACTOS DA MASCULINIDADE NA ADESÃO DOS HOMENS NO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO", realizada pelos alunos: Leonardo Amorim Ribeiro Da Silva e Talita Jovanholi Ribeiro, coordenada pela pesquisadora Sara Gomes da Silva Melo, a ser realizada nas Unidades Básicas de Saúde de Marataízes-ES, em conformidade com os objetivos e metodologias previamente apresentados.

Como representante da Unidade de Saúde Básica de Marataízes-ES estou ciente das responsabilidades associadas ao projeto de pesquisa no compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa recrutados. Declaro ainda estar ciente da autonomia de cada indivíduo em aceitar ou recusar a participar da pesquisa, independente da anuência que apresento.

Esta autorização está condicionada à aprovação da pesquisa elencada acima por um Comitê de Ética em Pesquisa, legalmente instituído, como forma de resguardar o cumprimento das Resoluções nºs 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/ CNS, e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Marataízes/ ES

22/04/2024



Assinatura do responsável

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Leandro da Silva Viana
Secretário Municipal de Saúde
Prefeitura Municipal de Marataízes

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O título da pesquisa é “**OS IMPACTOS DA MASCULINIDADE NA ADEÇÃO DOS HOMENS NO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO**”. Descrever os impactos da masculinidade na adesão dos homens no acompanhamento psicológico. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso para fins de aprovação no curso de Psicologia da Faculdade América, realizado pelos alunos Leonardo Ribeiro Amorim Da Silva e Talita Jovanholi Ribeiro, sob a orientação e supervisão da professora Sara Gomes da Silva Melo e Thayna Merscher de Vargas.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

As informações serão obtidas da seguinte forma será feita no município de Marataízes no Espírito Santo, faremos através de entrevistas com pacientes da rede do SUS mantendo sigilo profissional total para o colaborador a pesquisa será feita em dupla, faremos apenas 2 a 3 sessões na unidade de saúde, serão feitas perguntas pessoais e perguntas em geral. Sua participação envolve os seguintes riscos possíveis no processo desta pesquisa: trata-se da possibilidade de surgirem sentimentos e sensações de desconforto durante a entrevista semi-estruturada que ocorrerá com os participantes. Entretanto, o participante poderá se recusar a responder qualquer pergunta que não se sinta confortável, bem como deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, como desconforto em assuntos que não gostaria que fossem citados. No entanto, os benefícios dessa pesquisa são considerados indiretos, onde o participante contribuirá, aos futuros leitores, para uma nova perspectiva com relação à masculinidade dos homens e busca por cuidado psicológico, posto que o conteúdo supracitado aponta que esta ainda é um fator que inviabiliza a procura dos homens por atendimento psicológico e cuidado à saúde mental. Dessa maneira, a pesquisa pode também auxiliar como referencial teórico e fonte de pesquisa para acadêmicos, e outros interessados pelo assunto. Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade. Você não receberá pagamentos por ser participante.

Se houver gastos com transporte ou alimentação, eles serão ressarcidos pelo pesquisador responsável. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber. Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participante

[s de Pesquisa 2020.pdf](#) Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) (28)99962-8167 Talita e Leonardo 2899981-1047 pelo e-mail thalitajovanhole@hotmail.com e endereço Rua Projetada, Bairro Namitala Ayub- Quadra, A Casa 3, Cidade Itapemirim, Espírito Santo CEP: 29330-000

Este estudo foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACIG. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa. Dados do CEP: endereço: Rua Darcy César de Oliveira, 600, Bairro Alfa Sul – Manhuaçu/MG – CEP:36904-219, telefone (33) 3332-2023, e-mail: cepunifacig@unifacig.edu.br.

No caso de aceitar fazer parte como participante, você e o pesquisador devem rubricar todas as páginas e também assinar as duas vias desse documento. Uma via é sua. A outra via ficará com o(a) pesquisador(a).

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, entendi como é a pesquisa, tirei dúvidas com o(a) pesquisador(a) e aceito participar, sabendo que posso desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo minha identidade Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome e assinatura do participante: _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador:

Assinatura: _____
Cachoeiro de Itapemirim, ____ de _____ de 2024.

Nome do pesquisador:

Assinatura: _____
Cachoeiro de Itapemirim ____ de _____ de 2024.

Nome do pesquisador:

Assinatura: _____

Cachoeiro de Itapemirim, ____ de ____ de 2024.

Nome do pesquisador:

Assinatura: _____

Cachoeiro de Itapemirim, ____ de ____ de 2024.

Cachoeiro de Itapemirim, ____ de _____ 2024.

APÊNDICE 4 - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO



TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, **Sara Gomes da Silva Melo** na condição de Professor no curso de Psicologia da Faculdade América – Cachoeiro de Itapemirim/ ES, declaro aceitar a condição de Professor Orientador dos discentes Leonardo Ribeiro Amorim Ribeiro da Silva e Talita Jovanholi Ribeiro, regularmente matriculados no curso de graduação em Psicologia – Faculdade América, para orientá-los na pesquisa **“OS IMPACTOS DA MASCULINIDADE NA ADESÃO DOS HOMENS NO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO”**, cujo objetivo é descrever os impactos da masculinidade na adesão dos homens no acompanhamento psicológico, estando ciente de que o desenvolvimento da pesquisa deverá estar em concordância com as diretrizes e resoluções emitidas pelo sistema CEP-CONEP, observando também as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais 13.709/18 (LGPD) e ainda, que o início da pesquisa se dará mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa responsável, assim como asseguram as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Cachoeiro de Itapemirim, 20 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br SARA GOMES DA SILVA MELO
Data: 20/04/2024 19:25:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Sara Gomes da Silva Melo

